



ANO 12 - Nº 124 - SETEMBRO DE 2012

O DISCÍPULO



A família mudando

Sua família vive em p

"O Ocidente é um navio que está afundando, todo mundo ignora, e continua a trabalhar com afinco para tornar sempre mais cômoda a navegação, querendo-se discutir somente os problemas imediatos... Mas a saúde não vem, talvez porque falte a capacidade de descobrir a doença real?"

Algumas perguntas sobre a família:

É de uma forma ou de outra. Não existe uma **"terceira via"**, via de compromisso, como nos quer fazer acreditar falsamente o mundo; enquanto estão sob os olhos de todos, as consequências devastadoras do relativismo e do pensamento fraco tão incensado pela **"intelligentia"** pós-moderna.

Pontificam eles: os intelectuais, os analistas, os sociólogos... e; enquanto isso - basta olhar em volta - os homens vagam desarmados, atolados, impotentes, rendidos... Muitas vezes, desesperados, literalmente sem esperança.

A família **"muda"**. Sofre a família? Casa-se sempre menos? Aumentam os divórcios? As relações conjugais são instáveis, frágeis, determinadas pela precariedade? É impossível hoje, até de pensar, poder dizer e depois viver a promessa **"para sempre"**.

E ainda: sofrem os filhos de pais separados? Os filhos de famílias **"duplas ou triplas"**? Os filhos divididos? Os filhos contendidos? Como vive um menino, uma menina, ou um adolescente com um casal constituído por duas mulheres ou por dois homens?

Como se vive quando certas palavras como, **"mãe"** e **"pai"**, **desaparecem** do vocabulário, sendo que significam uma mulher e um homem. São consideradas discriminatórias e **o politicamente correto** as cancela e as substitui por **"genitor um e genitor dois"**? Como se vive na época do conjuntivo e do condicional, em que, como as certezas vacilam, o indicativo parece inadequado e tudo se torna indefinido, incluindo a língua portuguesa?

A família mudou e vai mudar! Temos que tomar consciência disso. Querendo fazer uma síntese, as posições que emergem do quadro atual são duas.



Primeiro: tomemos consciência do diagnóstico de que o estado de sofrimento experimentado pelas famílias, principalmente pelos filhos, pode ser contado entre as **"doenças"** do século. Alguém diz: **"Todo homem e toda mulher tem o direito de buscar sua própria felicidade, e se a felicidade está em uma família 'diferente', não creio que possamos erguer-nos como juizes de modelos pré-constituídos, que muitas vezes não são mais adequados aos novos tempos."** Porém, depois pesam dramaticamente sobre os filhos as inquietas escolhas dos novos pais, que são cada vez mais incapazes de assumir responsabilidades de adultos.

Outros dizem: **"Quem disse que como referências servem uma mãe (mulher) e um pai (homem)?"**



z, unida pela caridade?

Evidentemente, eles pouco conhecem o grave transtorno vivido por muitos meninos e adolescentes de hoje.

Eu, como sacerdote e continuamente em contato com os jovens que passam pelo nosso mosteiro, com mil problemas, conheço suas dificuldades; não há necessidade de ser um psicólogo para ver diante de nossos olhos o caminho percorrido pelos nossos jovens, sempre mais e mais confusos e sem ideias próprias, se não aquelas que a televisão e a Internet oferecem.

Se a família sofre, devemos nos esforçar para encontrar uma terapia.



Se a família é ainda uma riqueza, um tijolo fundamental para a sociedade inteira, então devemos nos perguntar o quanto nos preocupamos com a sua **"saúde"**.

Só deste modo, cada um, em seu respectivo papel que desempenha, se sentirá pessoalmente envolvido em prestar ajuda lá onde serve ou tentar prevenir situações de incômodo.

Por nosso lado, continuaremos, **enquanto tivermos a liberdade de falar e escrever**, a enfatizar as muitas pequenas histórias de positividade, que são sinais de esperança; sinal de que, na família, com o empenho de todos ainda é possível **"sentir-se bem"**. Não silenciaremos sobre os sofrimentos dos mais fracos: das crianças e dos jovens que muitas vezes não têm voz.

Trabalharemos para que as famílias sejam protegidas e ajudadas. Não pararemos de denunciar os ataques que são lançados todos os dias contra a **"família"**. E sendo que **"católico"** significa **"universal"**...

...Queremos salientar que nos preocupamos com a saúde da família de qualquer continente, de qualquer latitude, do mundo inteiro. Por isso, pedimos a partir desta folha **"informativa-formativa"**, que muitos homens **"de boa vontade"**, levem a sério e defendam a família, entendida como uma instituição natural e encontro amoroso e fecundo entre um homem e uma mulher. Portanto, não podemos aceitar que o conceito de **"família"** seja usado – seria melhor dizer, distorcido – com o fim perverso de se obterem ou de se aumentarem os apoios.

Nós não temos padrões, não precisamos agradar ninguém e, desde sempre, **gostamos de falar às claras**. Se não fomos suficientemente compreendidos, a referência são os discursos recentes **do presidente Obama e do novo Presidente comunista Hollande da França**. Eles também estão perfeitamente em linha com a atual **"politically correct"** (politicamente correto), mas, ouvindo os seus discursos fica claro que, por aquilo que disseram, **nem um nem outro quer o bem da família**. Nem um nem outro deseja o bem da família. E esse ódio contra a família natural - reparem - acontece em todas as nações onde haja um governo de esquerda. Isso deveria nos deixar alertas.





ATUALIZE SEU CADASTRO

Não esqueça

Caso você mudou de endereço, entre em contato conosco, pelo tel. 5526-2047 ou e-mail: informativo@mosteiroreginapacis.org.br, e atualize o seu cadastro, assim sua correspondência chegará no lugar certo!

RETIROS ESPIRITUAIS

Para eventuais esclarecimentos sobre pagamentos, agendamentos, e programações de retiros, por favor entre em contato pelo telefone (11) 5527-5329 ou pelo e-mail: retirocmj@terra.com.br falar com Ir^a. Raquel Maria. Próximo retiro, será no mês de outubro no dia 21 a partir das 9 horas, com o **Pe. Serafim Maria**. Tema: **“Sem Mim nada podeis fazer”**

AJUDE-NOS

Faça a sua doação espontânea

Banco/ Itaú/ Agência/ 0192/ Conta/ 18160-0
Banco/ Bradesco/ Agência/ 0499-5/ Conta/ 0149800-2

Lançamento



Eugenio Maria Pirovano La Barbera
Um caminho de descoberta de mim mesmo

“Ele, que era da eternidade, perfeitamente voltado para o Pai Eterno, aceitou fazer esse caminho humano e nos convida a segui-lo. Assim, Ele pode dizer que nos entende e nos compreende porque, para poder tomar tudo sobre si, devia assumir a nossa natureza humana e vir ao meio de nós, viver conosco e fazer-nos ver o caminho. Por isso, nós podemos dizer: Agora temos as pegadas, nós não precisamos inventar o caminho, já o temos. Não precisamos inventar ou ir à procura de modelos aos quais nos assemelharmos. Nós já temos o nosso modelo. E Ele é o modelo pelo qual Deus nos plasmou. Que modelo vocês pensam que Deus tomou para criar-nos? Quando nós dizemos que somos imagem de Deus, que Deus nos criou à sua imagem, qual modelo vocês pensam que Deus usou? O seu modelo era Jesus!”

Mensagem da Rainha da Paz

25 AGOSTO DE 2012

“Queridos filhos! Também hoje, com esperança no coração, eu rezo por vocês e agradeço ao Altíssimo por todos vocês que vivem as minhas mensagens com o coração. Agradeçam ao amor de Deus por eu poder amar e guiar cada um de vocês por meio do meu Coração Imaculado também para a conversão. Abram seus corações e decidam-se pela santidade, e a esperança fará nascer a alegria em seus corações. Obrigada por terem respondido ao meu chamado.”

Nesta mensagem, Nossa Senhora mostrando sua esperança, procura doar a mesma esperança a nós seus filhos, pois como Ela mesma disse na mensagem anterior (25/07), não vê alegria no presente mundo. Nossa Mãe também agradece ao Pai, pelos filhos que estão vivendo suas mensagens com o coração. Isto nos remete a algumas perguntas:

Tenho vivido as mensagens de Nossa Senhora **com o coração?** Estou me **esforçando** em buscar diariamente a conversão, **lutando** contra o pecado e buscando **corrigir-me** das minhas más inclinações? **Me esforço** em progredir no caminho da santidade, a qual **todo** homem e mulher é chamado? Porque, **somente em santidade**, unido a Deus posso me **realizar plenamente!** Ou, **apenas sacio minha curiosidade lendo as mensagens da Gospa**, mas sem um **grande esforço em vivê-las?**

Irmãos, até quando iremos nos enganar, buscando a felicidade neste mundo? Mundo cuja figura passa; mundo este cheio de injustiça, **que está sendo deformado pelo pecado do homem**; desta **sociedade consumista e egoísta**, onde cada um pensa apenas em saciar seus apetites, mas que **não conhece o Amor** e **não sabe o que é amar**. Pois, e que fique bem claro: **amor não é possuir, mas sim doar. É doar-se!** Como Jesus se doou na cruz. Doar é algo nobre e belo. Doar é amar, e não ser egoísta; o egoísta é solitário, vive deprimido e triste. Enquanto, a **felicidade brota do amor**, que por sua vez, consiste na doação.

A doação pode começar quem sabe pelo nosso guarda-roupa, que muita das vezes, pode ter vestes que já não uso e não usarei, mas às guardo para ocupar espaço, enquanto muitos podem estar precisando. Também posso, doar a minha atenção quando algum ancião quiser contar suas experiências, que aliás, provavelmente me serão úteis em algum momento de minha vida. Posso doar **principalmente a minha vontade** de querer estar sempre com razão e de desculpar-me de meus erros para não sentir um **mediocre sentimento de inferioridade!**

Lendo a mensagem, devemos observar e seguir o exemplo de Maria, que com humildade reconhece a fonte do amor, ao dizer: **“...agradeço ao Altíssimo...”**, e ainda, **“Agradeçam ao amor de Deus...”**. É ELE, o Pai, o nosso fim último! É ELE o Amor! A ELE devemos buscar nesta vida. Tudo quanto trabalhamos para conquistar nesta vida, no fundo, se não servir para de alguma maneira nos levar até Deus, não valeu a pena. Não é atoa que São Luiz Gonzaga perguntava-se antes de alguma atividade: **“De que serve isto para a Eternidade?”**

Maria, incentiva-nos a abrir o nosso coração e a decidir pela santidade. Ela nos diz para abrir o coração; pois, como poderíamos decidir pela santidade com o coração fechado à Deus. Devemos ser sinceros conosco mesmos e reconhecer nossas faltas diante de Deus e de Seu representante (Padre). Caso contrário, viveremos sempre amargurados com tudo e com todos. Santo Agostinho, dizia que, **“só amamos aquilo que conhecemos”**.

Se permaneço com o coração fechado para um relacionamento com Deus - **relacionamento este que se dá na oração** -, como terei desejo de santidade? Se encho minha cabeça apenas com as sucatas deste mundo (**novelas, músicas profanas, blasfemas...**); como terei desejo e concentração para rezar? Se penso apenas em expandir minha inteligência para me sentir superior aos outros e ser mais orgulhoso; como poderei amar? **A primeira coisa a se expandir deve ser o coração!**

Dizia, Madre Tereza: **“A inteligência sem amor, te faz perverso.”**

Devemos antes rezar para plantar a semente da esperança em nossos corações, para que brote o fruto da alegria. Alegria de uma vida santa, edificada na Rocha, unida a Deus! Afinal, quem reza espera, mas quem não reza desesperará! Deus abençoe a todos!

4 O DISCÍPULO - Setembro 2012